CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11.i2.1963.
Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

PERFIS ESTUDANTIS EM CONTRASTE: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

STUDENT PROFILES IN CONTRAST: A REFLECTION BASED ON SUPERVISED INTERNSHIP EXPERIENCE

Inara dos Santos Coutinho[1], Géssica Gabriela Santana da Silva[2], Paula Idma Chaves Nunes[3], Francine Kateriny Santos Louzada[4]

[1] Graduanda do 8° semestre de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi. Email inarasantoscoltinho@gmai.com.
[2] Graduanda do 8° semestre de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi.
[3] Mestra em Ciências Farmacêuticas, Docente, Supervisora do PIBID Interdisciplinar Biologia/Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi.
[4] Mestra em Ciências Biológicas. Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi.

Recebido: 05/10/2025 - **Revisado**: 15/10/2025 - **Aceito**: 07/05/2026 - **Publicado**: 09/05/2026

RESUMO: O Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas constituiu-se como espaço de integração entre teoria e prática, permitindo observar, analisar e intervir em diferentes contextos de ensino. A pesquisa adotou metodologia qualitativa descritiva, baseada em observações sistemáticas, registros em diário de bordo e intervenções pedagógicas, como aulas práticas e jogos. Este relato apresenta a experiência em uma escola profissionalizante e outra regular. Na escola técnica, a turma do primeiro ano mostrou alto engajamento e disciplina, evidenciando que motivação e senso de propósito favorecem a aprendizagem. Já na escola regular, as turmas apresentaram maior heterogeneidade: uma respondeu melhor a debates e reflexões, enquanto outra teve melhor desempenho em práticas e jogos. Estratégias práticas e lúdicas mobilizaram alunos mais velhos ou menos participativos, enquanto aulas expositivas beneficiaram os mais jovens. Conclui-se que o alinhamento entre perfil estudantil, contexto e metodologia é essencial.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Ensino. Metodologias ativas.

ABSTRACT: The Supervised Internship in Biological Sciences served as a space for integrating theory and practice, allowing observation, analysis, and intervention in different teaching contexts. The study employed a descriptive qualitative methodology, based on systematic observations, diary records, and pedagogical interventions such as practical classes and games. This report presents the experience in a vocational school and a regular school. In the vocational school, the first-year class showed high engagement and discipline, indicating that motivation and a sense of purpose favor learning. In the regular school, the classes were more heterogeneous: one responded better to debates and reflections, while the other performed better in practical activities and games. Practical and playful strategies engaged older or less participative students, while lecture-based lessons benefited younger students. It is concluded that aligning student profile, context, and methodology is essential.

Keywords: Active methodologies. Learning. Teaching.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

A realização do Estágio Supervisionado é uma exigência fundamental na formação dos licenciandos, sendo regulamentada no Brasil pela Lei nº 11.788/2008, conhecida como Lei do Estágio, que dispõe sobre as diretrizes para o desenvolvimento dessa atividade no âmbito da educação superior. No caso das licenciaturas, o Estágio Supervisionado assume um caráter pedagógico essencial, integrando teoria e prática, e possibilitando ao futuro docente o contato direto com o ambiente escolar (Brasil, 2008).

O estágio vai além de uma exigência curricular, funcionando como espaço de aprendizagem prática e construção do saber docente. Nele, o licenciando enfrenta desafios reais da sala de aula, desenvolve estratégias de ensino, lida com a diversidade estudantil e reflete sobre sua prática pedagógica, consolidando sua identidade profissional (Silva; Gaspar, 2018; Tardif; Lessard, 2014).

O estágio foi realizado em duas instituições com perfis distintos: o Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, voltado para o Ensino Médio regular, e a Escola de Ensino Técnico do Instituto Federal Baiano – *Campus* Guanambi. Essa diversidade permitiu observar diferenças significativas nos perfis comportamentais dos alunos, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas flexíveis e adaptadas a cada realidade.

Nesse sentido, a aplicação de metodologias ativas revelou-se essencial para promover o engajamento e a aprendizagem significativa. Estratégias como aprendizagem baseada em problemas (PBL), atividades investigativas, debates, jogos educativos e trabalho colaborativo possibilitaram que os estudantes participassem ativamente da construção do conhecimento, conforme aponta Moran (2015).

Além disso, a análise do perfil comportamental das turmas possibilitou ajustar as metodologias, reforçando a importância de estratégias diferenciadas que atendam às necessidades específicas de cada grupo (Tardif; Lessard, 2014). Assim, o estágio supervisionado não apenas cumpre sua função curricular, mas também constitui um espaço de formação crítica e reflexiva.

O objetivo deste trabalho foi, portanto, analisar o perfil das turmas observadas, avaliar a eficácia das metodologias ativas aplicadas e refletir sobre a adaptação de estratégias pedagógicas às características específicas de cada grupo.

CONTEXTO

A proposta foi desenvolvida em duas instituições de ensino com perfis distintos: o Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, fundado em 1970 e mantido pela rede estadual de ensino, e o IF Baiano – *Campus* Guanambi, integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ambas possuem papel estratégico na oferta de educação básica e técnica, atendendo estudantes das zonas urbana e rural.

No Colégio Estadual, atuamos com três turmas do terceiro ano: a turma A contava com 32 alunos, majoritariamente do gênero feminino, incluindo quatro estudantes com necessidades especiais (Transtorno do Espectro Austista, surdez, déficit cognitivo e baixa visão). A turma B, com 33 alunos, também predominância feminina, incluía estudantes com autismo, dislexia, discalculia e dificuldades gerais de aprendizagem.

Já a turma C tinha 35 alunos, com equilíbrio de gênero, incluindo um estudante com TEA. Foi considerada a turma mais desafiadora devido à baixa participação. No IF Baiano, observamos a turma do 1º ano do Ensino Médio Integrado em Informática, composta por 40 estudantes, sendo três neurodiversos (dislexia, TEA e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade).

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, baseada em observações sistemáticas durante o estágio supervisionado. Todas as informações foram registradas em diário de bordo, possibilitando acompanhar

o comportamento dos alunos, a dinâmica de sala de aula e a participação nas atividades propostas.

Foram aplicadas atividades planejadas que permitiram observar diferentes respostas e níveis de engajamento entre os estudantes, incluindo:

- Aulas expositivas: introdução de conteúdos teóricos;
- Debates e discussões: sobre temas socioambientais e científicos;
- Atividades práticas em laboratório: experimentos com células vegetais e animais, observação de estruturas e preparo de lâminas;
- Jogos pedagógicos e dinâmicas educativas.

Resultados e discussão

Desde o primeiro contato com as turmas, a observação foi utilizada como estratégia de análise, permitindo perceber distinções marcantes entre elas. No turno matutino, que contemplava a turma A e B, as aulas foram conduzidas com maior facilidade, apesar das diferenças de perfil entre os grupos. Já a turma do turno vespertino (Turma C), apresentou maiores desafios, incluindo conversas paralelas, dispersão de atenção, com os estudantes se organizando em pequenos grupos.

Entre as estratégias aplicadas, destacaram-se os debates sobre questões socioambientais, abordando o desmatamento da Caatinga, a atuação da mídia e os impactos do capitalismo na degradação ambiental. A turma A demonstrou grande engajamento, realizando reflexões críticas e fundamentadas. A turma B apresentou menor adesão às atividades, com evasão de alguns estudantes e contribuições superficiais daqueles que permaneceram. Já a turma C apresentou participação moderada, com alguns alunos se destacando ao refletir sobre a invisibilização da Caatinga na mídia e a incompatibilidade entre sustentabilidade e o modelo capitalista.

As dinâmicas em formato de jogos didáticos e pedagógicos revelaram-se eficazes, principalmente para as turmas com menor participação nas atividades teóricas (Turma B e C). Nessas turmas, os estudantes demonstraram maior engajamento, cooperação entre colegas. Já, a turma A, que apresentava

histórico de alta participação, teve identificada sua menor adesão à dinâmica, em parte devido à ausência de alguns alunos.

As atividades realizadas com a turma D seguiram uma proposta semelhante, iniciando-se com observação diagnóstica da turma e posterior aula expositiva sobre o estudo das células. O conteúdo incluiu contextualização histórica das teorias celulares, a participação oral foi abaixo do esperado, com poucos estudantes envolvidos ativamente.

Na sequência, foi realizada uma atividade prática em laboratório, com a turma dividida em quatro grupos. Os alunos observaram células vegetais (epiderme de cebola) e prepararam lâminas de células animais (mucosa bucal). Observou-se que os grupos apresentaram comportamentos distintos, mas todos demonstraram interesse.

Idade e turno: um fator determinante

Na turma D, os estudantes têm entre 14 e 15 anos e são recém-egressos do Ensino Fundamental. Este grupo apresenta alto nível de energia e motivação, participando ativamente das atividades propostas, tanto teóricas quanto práticas. A proximidade da transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio Técnico parece contribuir para um engajamento natural, refletindo maior curiosidade e facilidade de adaptação a novos conteúdos (Veccchietti , 2019).

A turma C, do turno vespertino da escola regular, é formada principalmente por alunos com mais de 18 anos, muitos já inseridos no mercado de trabalho. Esse contexto tem potencial de gerar desgaste físico e mental, afetando a concentração e diminuindo o interesse, especialmente em aulas teóricas mais longas. Essa realidade confirma estudos que apontam que estudantes adultos ou jovens-adultos apresentam maior dificuldade de manter atenção prolongada em atividades expositivas, necessitando de estratégias pedagógicas mais diversificadas (Simon, 2017).

No turno matutino da escola regular, as turmas A e B apresentam faixa etária de 16 a 18 anos. O período da manhã favorece a atenção e reduz a dispersão, corroborando pesquisas que indicam a influência do cronotipo no desempenho escolar (Mendes; Barreto, 2022).

Contudo, as diferenças internas permanecem: enquanto a turma A demonstra maior comunicação, engajamento e receptividade às aulas teóricas, a turma B apresenta resistência a esse formato, preferindo atividades práticas, laboratoriais ou lúdicas, alinhando-se às observações de Moran (2015) de que a preferência por metodologias está diretamente relacionada a características individuais, faixa etária e experiências prévias dos estudantes.

Essas observações reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica diferenciada, que considere não apenas o conteúdo programático, mas também a idade, o turno e o contexto sociocultural dos alunos, promovendo maior equidade e efetividade no processo de ensino-aprendizagem (Mitra, 2020).

Perfil comportamental e respostas a metodologias

A análise do perfil comportamental e da motivação das turmas evidencia que fatores como idade, turno e vínculo com o curso influenciam diretamente o engajamento dos estudantes. Nesse contexto, a Turma D (Ensino técnico vespertino) apresenta discentes curiosos e comprometidos, com interesse genuíno pelo aprendizado e responsabilidade no cumprimento de tarefas. Para essa turma, metodologias diversificadas funcionam como complemento, potencializando a participação contínua já estimulada pela própria estrutura do curso (Bacich; Moran, 2018).

A Turma A – Ensino Regular (matutino) apresenta estudantes motivados e reflexivos. Demonstram boa capacidade de análise crítica e respondem bem a debates, evidenciando interesse por conteúdos que envolvam raciocínio e reflexão. Contudo, apresentam menor entusiasmo em atividades competitivas ou lúdicas, preferindo metodologias que permitam aprofundamento teórico e troca de ideias entre colegas (Vecchietti, 2019). Este comportamento sugere que estratégias de ensino que mesclem exposição teórica com debates críticos podem potencializar, de acordo com Bacich e Moran (2018).

Na Turma B – Ensino regular (matutino), observa-se menor participação nas aulas teóricas e nos debates, indicando dificuldade de engajamento em formatos tradicionais. Entretanto, a adesão a práticas laboratoriais e jogos é

significativamente maior, demonstrando que a aprendizagem ativa e a experimentação prática favorecem a atenção e o interesse. Pesquisas destacam que metodologias ativas, que envolvem interação direta e aplicação prática do conteúdo, aumentam a motivação e a retenção do conhecimento em estudantes com menor interesse em atividades expositivas (Santos; França, 2023).

A Turma C – Ensino regular (vespertino) apresenta comportamento disperso e fragmentado socialmente. Os estudantes demonstram interesse apenas em metodologias ativas e lúdicas, enquanto propostas expositivas resultam em baixa atenção e participação. Esse padrão pode estar relacionado ao cansaço natural observado em estudantes que frequentam aulas após outras atividades diárias (Mendes; Barreto, 2022). Para essa turma, estratégias que integrem jogos, dinâmicas de grupo e práticas experimentais são fundamentais para estimular engajamento e aprendizagem significativa.

Para tornar mais evidente as diferenças entre as turmas observadas, apresenta-se o quadro comparativo detalhado, que permite visualizar de forma clara as particularidades de cada grupo (quadro 1).

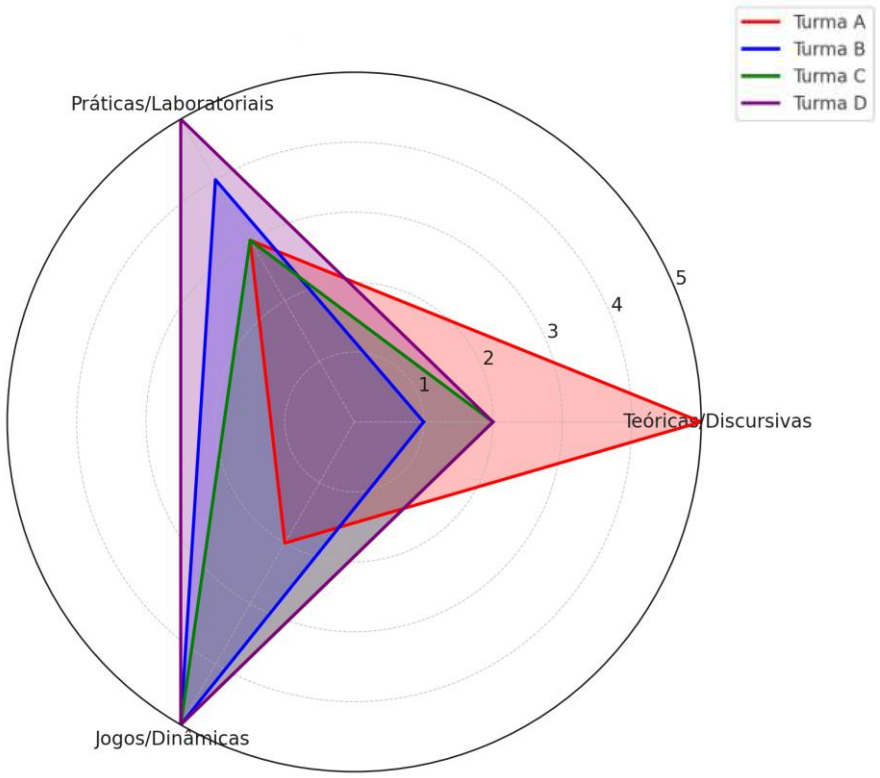
Quadro 1. Perfil comportamental, motivação e metodologias mais eficazes por turma.

Turma/ turno	Tipo de Ensino	Perfil	Motivação / Engajamento	Metodologias Mais Eficazes
A/ Matutino	Ensino Médio Regular	Reflexivo, comunicativo, analítico	Motivado por debates críticos, pouco interesse em jogos competitivos	Debates, discussões, estudos de caso, atividades teóricas
B/ Matutino	Ensino Médio Regular	Introspectivo, pouca participação	Baixa participação em aulas expositivas, melhor desempenho em práticas e jogos	Práticas laboratoriais, jogos educativos, dinâmicas ativas
C/ Vespertino	Ensino Médio Regular	Disperso, socialmente fragmentado	Interesse apenas em metodologias ativas ou lúdicas; baixa atenção em exposições	Jogos, metodologias ativas, trabalhos em grupo, práticas experimentais
D/ Vespertino	Ensino Médio Técnico	Disciplinado, curioso	Alto engajamento contínuo, senso de propósito	Teóricas, práticas, lúdicas; engaja-se mesmo sem metodologias ativas

Fonte: Autoras (2025).

Para aprofundar a análise, nota-se uma diferença geracional entre as turmas: os alunos mais jovens (D e A) valorizam o contato com os professores e se engajam em atividades intelectuais, enquanto os de maior maturidade (B e C) mostram-se mais receptivos a propostas práticas e dinâmicas (figura 1).

Figura 1. Perfil de adesão às metodologias por turma.



Fonte: Autoras (2025).

Os dados, registrados em diário de bordo, foram analisados qualitativamente por meio de uma escala de engajamento (0 a 5) aplicada às metodologias teóricas, práticas e lúdicas. As turmas A (5, 3, 2), B (1, 4, 5), C (2, 3, 5) e D (2, 5, 5) evidenciaram diferentes padrões de participação, orientando comparações e o planejamento pedagógico.

Educação Tradicional x Educação Profissionalizante

A análise comparativa entre a escola de ensino técnico e a escola regular evidencia diferenças estruturais, comportamentais e motivacionais que impactam o engajamento e a aprendizagem. Na turma D, cuja proposta pedagógica é direcionada ao ensino técnico, apresentou um perfil mais

homogêneo, composto por alunos motivados e comprometidos, favorecendo o engajamento nas atividades escolares (Oliveira; Franco, 2022).

Além disso, estes alunos apresentam boa adaptação a diferentes metodologias, teóricas, práticas e lúdicas, respondendo positivamente a propostas diversificadas de ensino (Bacich; Moran, 2018). Um fator determinante para o engajamento contínuo é o senso de propósito claro, pois a escolha pelo curso técnico é, muitas vezes, uma decisão consciente e alinhada aos interesses pessoais e profissionais do estudante (Santos; França, 2023).

Em contraste, a escola regular (Turmas A, B e C) apresenta um perfil mais heterogêneo, com diferenças acentuadas entre turmas e turnos. No turno matutino (Turmas A e B), os alunos demonstram maior foco e menor dispersão, refletindo a influência do cronotipo e da rotina diária sobre a atenção. Já no turno vespertino (Turma C), o cansaço físico e mental, associado às obrigações externas, como trabalho, tarefas domésticas ou cuidados familiares, compromete a concentração e reduz a participação em atividades mais tradicionais (Vecchietti, 2019; Mendes; Barreto, 2022).

Mitra (2020) enfatiza que é essencial considerar o contexto social e cognitivo dos discentes para desenvolver metodologias mais efetivas. O professor, nesse cenário, atua como mediador do conhecimento, promovendo autonomia e pensamento crítico. Reconhecer as especificidades de cada grupo não apenas qualifica o ensino, mas também garante um ambiente mais inclusivo e democrático.

Essas diferenças corroboram que o contexto escolar, a faixa etária, o turno e o vínculo do estudante com o curso influenciam fortemente o engajamento e a aprendizagem, sendo fundamental que as metodologias sejam adaptadas a essas variáveis para promover aprendizagens significativas e reduzir desigualdades educacionais (Carniel; Espinosa; Heidemann, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das turmas evidencia que o contexto escolar, incluindo faixa etária, turno e responsabilidades externas, exerce influência tão significativa

quanto o conteúdo ministrado. Os dados observados reforçam que estratégias pedagógicas diversificadas e adaptadas ao perfil dos estudantes são fundamentais para promover engajamento e aprendizagem significativa. Atividades lúdicas e práticas laboratoriais mostraram-se especialmente eficazes para mobilizar alunos de maior maturidade etária ou menos participativos, enquanto métodos reflexivos e expositivos beneficiam aqueles mais jovens ou intrinsecamente motivados.

Infere-se, portanto, que o sucesso das práticas pedagógicas aparenta depender do alinhamento entre o perfil dos estudantes, o contexto escolar e a abordagem metodológica adotada. Indícios sugerem que a personalização das estratégias, combinada com a diversidade de recursos e metodologias, tende a favorecer aprendizagens mais significativas, fortalecer o engajamento e favorecer maior equidade no processo educativo, contribuindo para preparar os estudantes a enfrentar desafios acadêmicos e socioambientais de maneira crítica, consciente e participativa.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi e ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo ensino de excelência e pelo incentivo constante às atividades de pesquisa e práticas pedagógicas. Ao Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, pela acolhida e pela parceria na execução das atividades.

REFERÊNCIAS

BACICH, L; MORAN, J. M. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. xxii, 238 p. ISBN 978-85-8429-115-1. Disponível em: https://www.recursosdefisica.com.br/files/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 01.out. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em:

https://iparadigma.org.br/biblioteca/gestao-publica-lei-no-11-788-normas-para-estagio/. Acesso em: 13 jul. 2025.

CARNIEL, L; ESPINOSA, T; HEIDEMANN, L. Engajamento Estudantil: Uma análise dos indicadores, facilitadores e métodos de mensuração em revisões de literatura. **Educação em Revista,** v. 41, e53973, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469853973.

MENDES, R. P. C; BARRETO, L. M. Por que a Cronobiologia deve fazer parte da formação de educadores?. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20210030, 2022. e-ISSN 1980-6248. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0030. Acesso em: 8 jul. 2025.

MITRA, S. **The school in the cloud**: the emerging future of learning. Thousand Oaks: Corwin, 2020.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In. **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15–33.

OLIVEIRA, A. A.; FRANCO, M. A. L. Aprendizagem baseada em problemas no ensino de ciências: reflexões sobre uma prática docente ativa. **Revista Práxis Educacional**, v. 18, n. 47, p. 1–18, 2022. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11670. Acesso em: 23 jun. 2025.

SANTOS, P. B. A; FRANÇA, R. F. C. O processo de alfabetização e o desafio da heterogeneidade de conhecimentos em sala de aula: implicações e desafios no fazer docente. ***Anais* X Seminário Nacional EDUCA**. Even3 Publicações, 2023.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093.

SIMON, M. I**.** Estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no IFRS: desafios e possibilidades para a aprendizagem. 2017. **Dissertação** – Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/MARIA-IN%C3%8AS-SIMON.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 9. Ed., 2014.

VECCHIETTI, M. C. As trajetórias entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio na voz dos adolescentes: um diálogo com a educação profissional. 2019. **Dissertação** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1147/DISSERTA%c3%87%c3%83O_Mirelle_Candido_Vecchietti.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 ago. 2025.